

Sumário do Resultado

Resultado

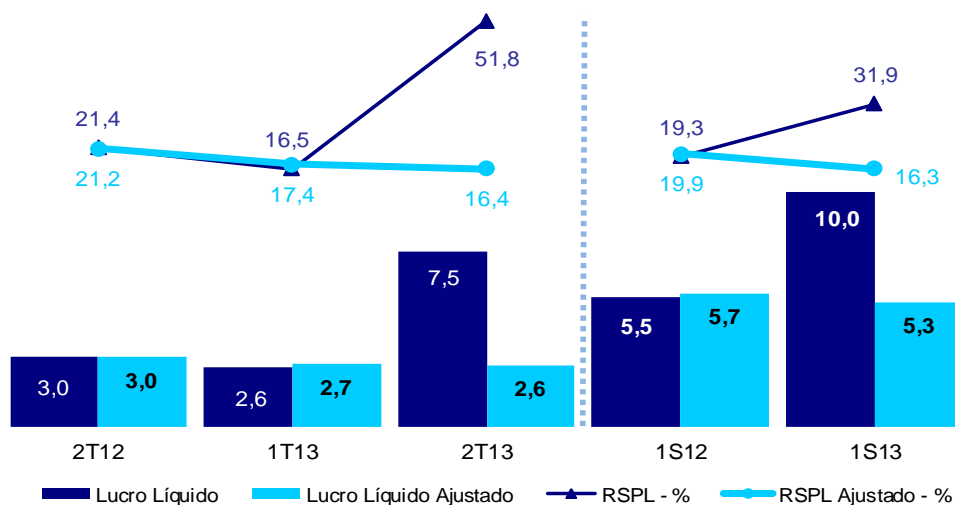
Banco do Brasil apresenta Lucro Líquido recorde de R\$ 10,0 bilhões no 1S13

O Banco do Brasil apresentou Lucro Líquido recorde de R\$ 10,0 bilhões no 1S13, desempenho correspondente a RSPL de 31,9%. O Lucro Líquido Ajustado, sem itens extraordinários, atingiu R\$ 5,3 bilhões no 1S13, equivalente a RSPL de 16,3%.

O Lucro Líquido no semestre foi impulsionado principalmente pela expansão dos negócios, contenção das despesas, assim como pelo impacto da alienação de ações da BB Seguridade. O indicador de inadimplência do BB acima de 90 dias declinou para o menor patamar dos últimos 11 anos, permanecendo abaixo do apresentado pelo SFN no período.

No 2T13, O Banco do Brasil apresentou Lucro Líquido recorde de R\$ 7,5 bilhões, desempenho correspondente a RSPL de 51,8%. O Lucro Líquido Ajustado, sem itens extraordinários, atingiu R\$ 2,6 bilhões no 2T13, equivalente a RSPL de 16,4%.

Figura 1. Lucro (R\$ bilhões) e RSPL (%)



Guidance 2013

O *Guidance* para 2013 é apresentado na tabela a seguir. A projeção é elaborada para o ano como um todo, de forma que o acompanhamento ao longo dos trimestres pode ser prejudicado por eventos específicos do período em questão. Os itens patrimoniais foram calculados a partir dos valores registrados em jun/13 ante jun/12. As linhas de resultado são calculadas pela comparação entre os montantes acumulados no 1S13 em relação ao 1S12.

Considerando os resultados observados no 1S13, o *Guidance* 2013 foi revisto nos itens: Margem Financeira Bruta; Carteira de Crédito Ampliada País (Total, PF, PJ e Agro); PCLD; e Despesas Administrativas.

No 1S13, os seguintes indicadores apresentaram desvio em relação ao esperado para o Exercício 2013:

- a) Margem Financeira Bruta (MFB): desempenho impactado, principalmente, pelo crescimento da carteira de crédito em linhas de menor risco;
- b) Captações Comerciais: resultado decorrente da estratégia de gestão do *mix* de captação;
- c) Crédito PF: menor demanda por parte dos clientes, principalmente nas linhas de empréstimo pessoal;
- d) Crédito PJ: crescimento da demanda por parte das empresas e operações de investimento em infraestrutura;
- e) Crédito Agronegócio: elevada demanda, principalmente por médios/grandes produtores, notadamente nas linhas de custeio, investimento e agroindústria e antecipação dos recursos para safra agrícola;
- f) PCLD: crescimento da carteira em linhas de menor risco;
- g) Rendas de Tarifas: reflexo da estratégia de realinhamento dos pacotes de serviços;
- h) Despesas Administrativas: melhoria da eficiência operacional, principalmente pelo controle das despesas administrativas e pela racionalização de processos.

Tabela 1. Guidance 2013

Indicadores	Realizado 2013 - %	Guidance 2013 - %	Guidance 2013 Revisto - %
RSPL Ajustado ¹	16,3	14 - 17	14 - 17
Margem Financeira Bruta	1,2	7 - 10	4 - 7
Captações Comerciais ²	10,0	15 - 19	15 - 19
Carteira de Crédito Ampliada - País ³	25,8	16 - 20	17 - 21
PF	15,9	18 - 22	16 - 20
PJ	28,8	16 - 20	18 - 22
Agronegócio	32,8	13 - 17	22 - 26
PCLD ⁴	2,9	3,0 - 3,4	2,7 - 3,1
Rendas de Tarifas	9,7	10 - 14	10 - 14
Despesas Administrativas	6,0	7 - 10	5 - 8

1 - O cálculo do RSPL Ajustado projetado para 2013 utiliza estimativa de Patrimônio Líquido, conforme a legislação vigente em 31/12/2012.

2 - Captações Comerciais incluindo Depósitos Totais, LCA, LCI e Operações Compromissadas com Títulos Privados.

3 - Carteira de crédito ampliada país inclui TVM privados e garantias.

4 - Despesas de PCLD dos últimos doze meses / carteira de crédito classificada média do mesmo período.

Para o cálculo do RSPL Ajustado, não foram considerados no Patrimônio Líquido do BB os efeitos da atualização de ativos e passivos atuariais, decorrentes da deliberação CVM/695. Dessa forma, o RSPL Ajustado, constante do *Guidance* 2013, é calculado a partir do PL Ajustado indicado na tabela a seguir:

Tabela 2. Patrimônio Líquido Ajustado

R\$ milhões	Dez/12	Jun/13
Patrimônio Líquido Contábil	61.499	64.721
Planos de Benefícios	(4.571)	(7.541)
Participações Minoritárias nas Controladas	574	2.479
Patrimônio Líquido Ajustado	65.496	69.783
Patrimônio Líquido Ajustado - médio	-	67.639

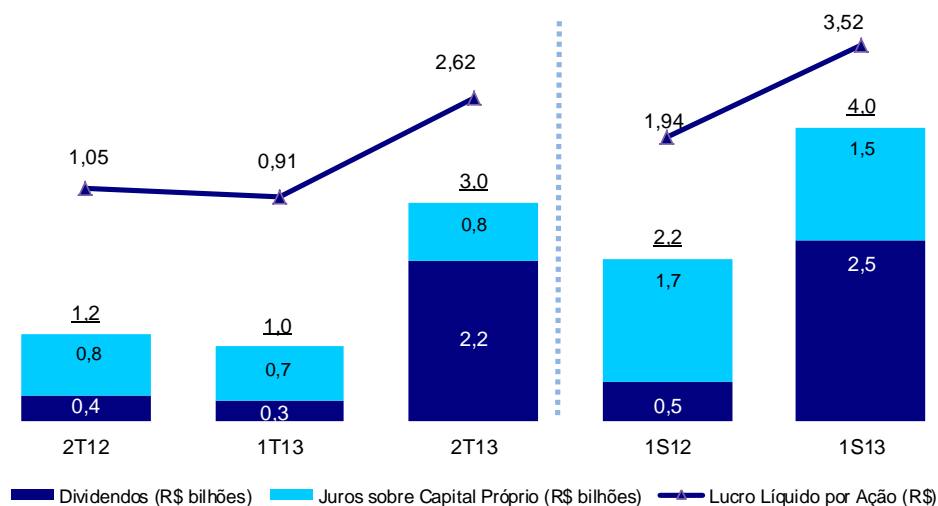
As premissas utilizadas na elaboração do *Guidance* 2013, apresentadas no Sumário do Resultado 4T12, continuam válidas.

Retorno ao Acionista

Remuneração aos acionistas alcança R\$ 4,0 bilhões no 1S13

O Lucro Líquido por ação do Banco do Brasil alcançou R\$ 3,52 no 1S13. O BB manteve a prática de distribuir 40% do lucro líquido a seus acionistas (*payout*) e destinou R\$ 4,0 bilhões em remuneração, sendo R\$ 1,5 bilhão em JCP e R\$ 2,5 bilhões em dividendos. No 2T13, a remuneração aos acionistas somou R\$ 3,0 bilhões.

Figura 2. Lucro Líquido por Ação, Dividendos e Juros sobre Capital Próprio



DRE com Realocações

Resultado impulsionado pelo crescimento dos negócios

A tabela a seguir, extraída do DRE com Realocações, apresenta os principais destaques do período. O detalhamento das realocações efetuadas na DRE pode ser encontrado no capítulo 2.3.1 do relatório Análise do Desempenho.

Sumário do Resultado

2T13

A Margem Financeira Bruta, diferença entre as Receitas e as Despesas de Intermediação Financeira do Banco, encerrou o 2T13 em R\$ 11,7 bilhões, com elevação de 6,1% sobre o trimestre anterior. O desempenho da MFB foi impactado, principalmente, pelo aumento da receita financeira com operações de crédito, aumento da recuperação de crédito e resultado de tesouraria.

As Rendas de Tarifas cresceram 9,8% em relação ao 1T13, reflexo da estratégia de realinhamento dos pacotes de serviços. O crescimento das Despesas Administrativas foi de 3,8% no período, influenciado pela constante busca por maior eficiência operacional.

Tabela 3. DRE com Realocações – Principais Linhas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral			Var. %
	2T12	1T13	2T13	s/2T12	s/1T13	1S12	1S13	s/1S12	
Receitas da Intermediação Financeira	28.639	24.073	29.541	3,2	22,7	54.573	53.614	(1,8)	
Operações de Crédito + Leasing	18.212	17.231	18.319	0,6	6,3	35.555	35.550	(0,0)	
Resultado de Operações com TVM	8.100	5.937	7.608	(6,1)	28,1	15.103	13.546	(10,3)	
Despesas da Intermediação Financeira	(17.028)	(13.053)	(17.850)	4,8	36,7	(32.128)	(30.903)	(3,8)	
Margem Financeira Bruta	11.611	11.019	11.691	0,7	6,1	22.445	22.710	1,2	
Provisão p /Créd. de Liquidação Duvidosa	(3.677)	(3.278)	(4.219)	14,8	28,7	(7.252)	(7.497)	3,4	
Margem Financeira Líquida	7.934	7.741	7.472	(5,8)	(3,5)	15.192	15.213	0,1	
Rendas de Tarifas	5.256	5.387	5.917	12,6	9,8	10.308	11.305	9,7	
Res.de Op. c/ Seguros, Previdencia e Cap.	608	717	809	33,2	12,8	1.124	1.527	35,8	
Margem de Contribuição	12.768	12.789	13.086	2,5	2,3	24.578	25.875	5,3	
Despesas Administrativas	(6.946)	(7.061)	(7.331)	5,5	3,8	(13.572)	(14.392)	6,0	
Despesas de Pessoal	(3.871)	(4.069)	(4.216)	8,9	3,6	(7.565)	(8.285)	9,5	
Outras Despesas Administrativas	(3.075)	(2.992)	(3.115)	1,3	4,1	(6.007)	(6.107)	1,7	
Resultado Comercial	5.748	5.646	5.666	(1,4)	0,4	10.871	11.312	4,1	
Demandas Cíveis	(258)	(163)	(114)	(56,0)	(30,4)	(509)	(277)	(45,5)	
Demandas Trabalhistas	(110)	(252)	(313)	184,6	24,1	(348)	(564)	62,2	
Outros Componentes do Resultado	(672)	(990)	(1.163)	73,0	17,5	(1.188)	(2.153)	81,3	
Resultado Antes da Tributação s/ o Lucro	4.738	4.250	4.153	(12,4)	(2,3)	8.877	8.403	(5,3)	
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.273)	(1.138)	(929)	(27,0)	(18,4)	(2.240)	(2.067)	(7,7)	
Participações Estatutárias no Lucro	(440)	(390)	(369)	(16,0)	(5,3)	(873)	(759)	(13,0)	
Lucro Líquido Ajustado	2.986	2.685	2.634	(11,8)	(1,9)	5.690	5.319	(6,5)	

O resultado dos itens extraordinários foi positivo em R\$ 4.709 milhões no 1S13, valor líquido de imposto e participações estatutárias no lucro. Os itens tratados como extraordinários no ano foram: (i) despesas com ações judiciais referentes aos Planos Econômicos; (ii) Eficiência Tributária; (iii) Reversão de PCLD Adicional; (iv) Provisão para Comissão de Conciliação Voluntária (CCV); (v) Reconciliação de Demandas Legais; (vi) Alienação de Ações da BB Seguridade; e (vii) Provisão Extraordinária com Demandas Cíveis.

Tabela 4. Itens Extraordinários

R\$ milhões	2T12	1T13	2T13	1S12	1S13
Lucro Líquido Ajustado	2.986	2.685	2.634	5.690	5.319
(+) Itens Extraordinários do Período	22	(128)	4.838	(180)	4.709
Planos Econômicos	(184)	(348)	16	(546)	(332)
Eficiência Tributária	-	-	142	-	142
Reversão de PCLD Adicional	223	-	38	223	38
Provisão para CCV	-	(186)	-	-	(186)
Reconciliação de Demandas Legais	-	303	-	-	303
Alienação de Ações BB Seguridade	-	-	9.820	-	9.820
Despesas com Alienações de Ações da BB Seguridade	-	-	(172)	-	(172)
Provisão Extraordinária com Demandas Contingentes	-	-	(1.267)	-	(1.267)
Efeitos Fiscais e PLR sobre Itens Extraordinários	(17)	102	(3.739)	143	(3.637)
Lucro Líquido	3.008	2.557	7.472	5.510	10.029

Na tabela a seguir, os principais indicadores do resultado são apresentados.

Tabela 5. Principais Indicadores do Resultado

Indicadores - %	2T12	1T13	2T13	1S12	1S13
Spread Global ¹	5,4	4,5	4,6	5,3	4,5
Despesas de PCLD sobre Carteira ²	3,22	2,96	2,91	3,22	2,91
Índice de Eficiência Ajustado	42,3	44,3	43,0	42,5	43,6
Índice de Eficiência Ajustado - em 12 meses %	43,4	43,6	43,7	-	-
RSPL Ajustado ¹	21,2	17,4	16,4	19,9	16,3
Taxa Efetiva de Imposto	29,6	29,5	24,6	28,0	27,0

1 - Indicadores anualizados.

2 - Despesa de PCLD acumulada em 12 meses dividida pela carteira de crédito classificada média do mesmo período.

Margem Financeira Bruta

A composição da MFB é apresentada na tabela a seguir. Nessa abertura, as linhas de receita financeira com operações de crédito e despesas financeiras de captação não consideram o efeito da variação cambial. As despesas financeiras decorrem, principalmente, de depósitos a prazo e poupança.

A partir do 4T12, as despesas de captação realizadas com investidores institucionais compreendendo os instrumentos de dívida sênior, dívida subordinada e IHCD foram apartadas em linha específica.

A linha de tesouraria compreende: (i) o resultado com juros; (ii) as receitas de compulsórios rentáveis; (iii) *hedge* fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado.

A partir do 1T13, os recursos aprovacionados no BB de aplicação obrigatória em operações de crédito vinculadas a programas oficiais de financiamento, como Finame, BNDES e FCO que anteriormente eram apresentados na linha Demais foram realocados para as linhas de Despesas de Captação e/ou

Captações Institucionais dependendo da fonte de financiamento. Para manter a comparabilidade, os dados do ano de 2012 foram reprocessados.

As receitas financeiras com operações de crédito aumentaram 3,2% na comparação 2T13/2T12. Este crescimento se deve ao aumento do volume de operações de crédito, que compensou a queda na TMS.

Na linha de despesas financeiras de captação observou-se o reflexo da queda na taxa de juros e a mudança no *mix* de produtos de captação adotado pelo Banco na comparação 2T13/2T12. As despesas financeiras de captação institucional se elevaram, apesar da queda nas taxas, devido ao crescimento do volume destas operações, onde se pode ressaltar a captação por meio de IHCD.

O resultado de tesouraria foi impactado principalmente: (i) pela queda de 13,8% na TMS efetiva na comparação 2T13/2T12; (ii) o realinhamento da curva de juros de mercado ao novo cenário de elevação da taxa de juros; e (iii) redução na alíquota do compulsório rentável, no depósito a vista foi reduzida de 12% em 2T12 para 0% em 1T13 e no depósito a prazo de 12% para 11% no mesmo período.

Informações adicionais sobre a MFB podem ser consultadas no capítulo 5 do relatório Análise do Desempenho.

Tabela 6. Composição da MFB¹

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	2T12	1T13	2T13	s/2T12	s/1T13
Margem Financeira Bruta	11.611	11.019	11.691	0,7	6,1
Receita Financeira c/ Operações de Crédito	16.438	16.457	16.969	3,2	3,1
Despesa Financeira de Captação	(7.735)	(7.093)	(7.486)	(3,2)	5,5
Despesa Financeira de Captação Institucional	(1.215)	(1.275)	(1.568)	29,1	23,0
Recuperação de Crédito	1.109	694	1.181	6,5	70,1
Resultado de Tesouraria	2.927	2.139	2.452	(16,2)	14,6
Demais	88	98	144	63,2	47,1

Spread por Carteira

A tabela seguinte apresenta o *spread* gerencial segmentado por tipo de operações. O *spread* é o resultado da margem financeira gerencial dividida pelos respectivos saldos médios.

Na apuração da margem financeira gerencial são auferidas inicialmente as receitas financeiras, classificadas por tipo de carteira. Em seguida são deduzidos os custos de oportunidade definidos para cada uma das linhas que compõem as carteiras. Em relação ao crédito destinado para PF e PJ, com recursos livres, o custo de oportunidade é a taxa média Selic (TMS). No caso da carteira agrícola e outros recursos direcionados, o custo de oportunidade é calculado de acordo com a origem do *funding* e com a necessidade ou não de aplicação obrigatória de parte dessa fonte de recurso.

O *Spread* Global, por sua vez, é a aplicação do conceito de *spread* específico do segmento bancário, calculado pela relação entre a MFB e os ativos rentáveis médios. O “*Spread* Global Ajustado pelo Risco” é apurado com base na relação entre a margem financeira líquida e os ativos rentáveis médios, ou seja, considera as despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa.

A tabela seguinte apresenta o desempenho dos índices de *spread* do BB.

Tabela 7. Spread Anualizado

%	2T12	1T13	2T13	1S12	1S13
Operações de Crédito	9,2	7,6	7,4	9,0	7,4
Pessoa Física	16,5	13,9	13,6	15,6	13,5
Pessoa Jurídica	6,2	5,2	5,1	6,1	5,1
Agronegócios	5,8	4,6	4,6	5,6	4,6
Spread Global	5,4	4,5	4,6	5,3	4,5
Spread Ajustado pelo risco	3,7	3,1	2,9	3,6	3,0

Ativos e Principais Itens Patrimoniais

Ativos totais superam R\$ 1,2 trilhão

Os ativos totais do Banco do Brasil superaram R\$ 1,2 trilhão em jun/13, o que representou expansão de 15,5% sobre jun/12. As principais linhas do ativo são operações de crédito e leasing, TVM e aplicações interfinanceiras de liquidez, que responderam por 76,7% do total de ativos do BB em jun/13. Em relação aos passivos, destacam-se as captações comerciais que representaram 44,6% do passivo total, incluindo o expressivo incremento da participação das Letras de Crédito Agronegócio (LCA) e Letras de Crédito Imobiliárias (LCI). A tabela a seguir apresenta os principais itens do Balanço Patrimonial.

Tabela 8. Principais Itens Patrimoniais

R\$ milhões	Jun/12	Mar/13	Jun/13	Var. %	
				s/Jun/12	s/Mar/13
Ativos Totais	1.051.777	1.179.208	1.214.700	15,5	3,0
Carteira de Crédito Ampliada ¹	508.183	592.709	638.628	25,7	7,7
Carteira de Crédito Ampliada - País ¹	468.003	547.286	588.760	25,8	7,6
Títulos e Valores Mobiliários	167.536	182.538	192.029	14,6	5,2
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	190.507	236.433	222.865	17,0	(5,7)
Captações Comerciais ²	492.867	516.751	541.941	10,0	4,9
Depósitos Totais	466.959	468.208	478.334	2,4	2,2
à Vista	60.592	68.693	72.204	19,2	5,1
de Poupança	105.586	122.589	129.003	22,2	5,2
Interfinanceiros	15.003	17.879	19.915	32,7	11,4
a Prazo	285.778	259.047	257.213	(10,0)	(0,7)
Depósitos Judiciais	85.019	89.933	94.183	10,8	4,7
LCA+LCI	16.205	39.373	48.633	200,1	23,5
Oper. Compromissadas c/Tit. Privados	9.703	9.170	14.974	54,3	63,3
Captações no Mercado Aberto	194.536	240.688	238.020	22,4	(1,1)
Patrimônio Líquido	60.818	62.121	64.721	6,4	4,2

1 - Inclui TVM privados e garantias prestadas.

2 - Inclui depósitos totais, LCA, LCI e operações compromissadas com títulos privados.

Sólida estrutura de fontes de recursos garante expansão dos negócios

A estrutura de fontes de recursos do Banco do Brasil apresenta maior diversificação, com maior participação de LCA, LCI e captações externas, como mostra a tabela a seguir. No 2T13 o BB iniciou a oferta de operações compromissadas com títulos privados para seus clientes, modalidade de captação que encerrou jun/13 com saldo de R\$ 15,0 bilhões. A mudança na *mix* de produtos de captação favoreceu a redução do custo de captação na comparação 2T13/2T12.

A carteira de crédito líquida continua como principal destino dos recursos captados, representando 90,2% do total de fontes em jun/13. As aplicações em TVM privados se destacam com expansão de 50,6% em 12 meses.

Tabela 9. Fontes e Usos

R\$ milhões	Saldos						Var. %	
	Jun/12	Part. %	Mar/13	Part. %	Jun/13	Part. %	s/Jun/12	s/Mar/13
Fontes	548.265	100,0	627.269	100,0	660.564	100,0	20,5	5,3
Captações Comerciais	492.867	89,9	516.751	82,4	541.941	82,0	10,0	4,9
Depósitos Totais	466.959	85,2	468.208	74,6	478.334	72,4	2,4	2,2
LCA + LCI	16.205	3,0	39.373	6,3	48.633	7,4	200,1	23,5
Oper. Compromissadas c/ Tit. Privados	9.703	1,8	9.170	1,5	14.974	2,3	54,3	63,3
Obrigações por Repasses no País	52.396	9,6	65.801	10,5	69.992	10,6	33,6	6,4
Fundos Financ / Desenvolvimento	4.567	0,8	5.455	0,9	5.838	0,9	27,8	7,0
Dívida Subordinada	30.569	5,6	38.945	6,2	39.916	6,0	30,6	2,5
Demais Letras Bancárias ¹	10.200	1,9	9.548	1,5	9.585	1,5	(6,0)	0,4
IHCDC no País	-	-	8.208	1,3	8.318	1,3	-	-
Obrigações no Exterior ²	48.736	8,9	59.836	9,5	63.866	9,7	31,0	6,7
Compulsórios	(91.068)	(16,6)	(77.273)	(12,3)	(78.892)	(11,9)	(13,4)	2,1
Usos	548.265	100,0	627.269	100,0	660.564	100,0	20,5	5,3
Carteira de Crédito Líquida (a) = (b) + (c) + (d)	467.299	85,2	551.851	88,0	595.810	90,2	27,5	8,0
Carteira de Crédito Classificada (b)	459.794	83,9	536.797	85,6	575.505	87,1	25,2	7,2
TVM Privados (c)	27.845	5,1	36.468	5,8	41.946	6,4	50,6	15,0
Provisão para Risco de Crédito (d)	(20.340)	(3,7)	(21.414)	(3,4)	(21.641)	(3,3)	6,4	1,1
Carteira de Crédito Líquida Ajustada (a) - (e)	398.689	72,7	457.141	72,9	494.813	74,9	24,1	8,2
Linhas de Repasse no País (e)	68.610	12,5	94.710	15,1	100.997	15,3	47,2	6,6
Recursos Disponíveis	80.966	14,8	75.419	12,0	64.754	9,8	(20,0)	(14,1)
Indicadores - %								
Carteira de Crédito Líquida / Depósitos Totais	100,1		117,9		124,6			
Carteira de Crédito Líquida / Captações Comerciais	94,8		106,8		109,9			
Cart. de Créd. Líq. Ajustada / Captações Comerciais	80,9		88,5		91,3			
Carteira de Crédito Líquida / Fontes	85,2		88,0		90,2			

1 - Inclui Letras Financeiras e Debêntures (NE 19).

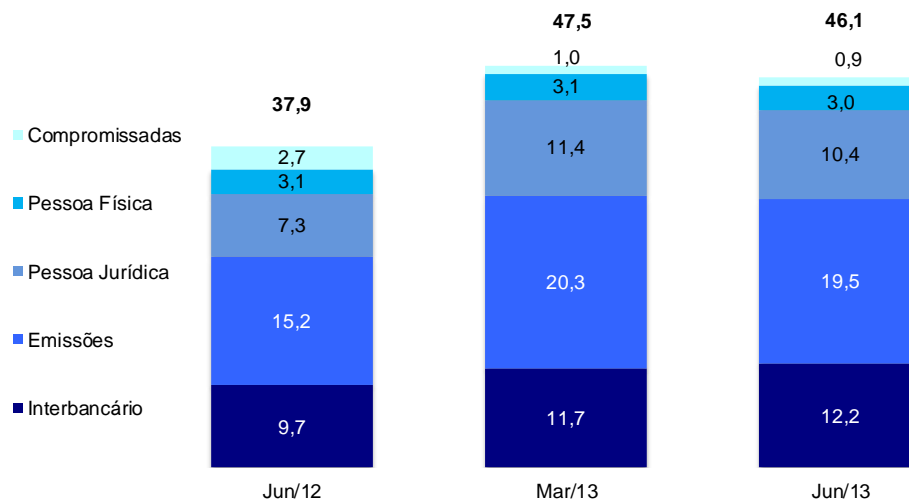
2 - Inclui Empréstimos no Exterior, Obrigações por TVM no Exterior, Obrigações por Repasses no Exterior, Dívida Subordinada no Exterior e IHCDC.

Tendo em vista o montante expressivo de crédito originado por linhas de repasse no país, no 2T13 foi criado o indicador carteira de crédito líquida ajustada sobre captações comerciais, que exclui da carteira o crédito com natureza de repasse. Ao final de jun/13 o índice atingiu 91,3%, demonstrando que a carteira de crédito do BB está adequada ao nível de captações comerciais.

O custo de captação dos depósitos no BB em comparação à TMS recuou 280 bps no comparativo 2T13/2T12 influenciado principalmente por: (i) redução no custo de captações via depósitos em poupança, resultado da migração gradual para a nova modalidade de poupança; (ii) queda no saldo médio de Depósitos a Prazo – Rede e Institucional de aproximadamente R\$ 32,9 bilhões, devido à migração para captação via LCA; e (iii) queda de 28 bps da TMS.

O saldo das captações externas alcançou US\$ 46,1 bilhões em jun/13, montante 21,4% superior ao observado em jun/12. Na comparação anual destaque para o crescimento de emissões e certificados de depósitos e pessoa jurídica que se elevaram 27,9% e 48,3%, respectivamente.

Figura 3. Captações Externas (US\$ bilhões)

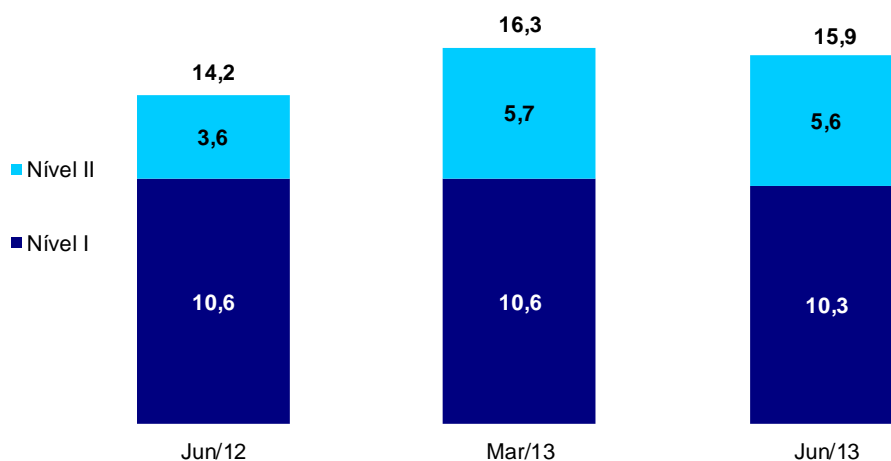


Basileia

Índice de Basileia superior ao mínimo exigido

O Patrimônio de Referência (PR) do Banco do Brasil alcançou R\$ 118,0 bilhões em jun/13, valor 29,4% superior ao observado em Jun/12. O índice de Basileia do BB alcançou 15,93% em jun/13, superior ao mínimo de 11% exigido pelo Bacen, indicando um excesso de PR de R\$ 36,5 bilhões.

Figura 4. Índice de Basileia



Carteira de Crédito

Carteira de Crédito cresce 25,7% em 12 meses e amplia liderança do BB

A carteira de crédito ampliada atingiu R\$ 638,6 bilhões em jun/13, com expansão de 25,7% em doze meses, como mostra a tabela a seguir. A participação da carteira de crédito classificada do Banco do

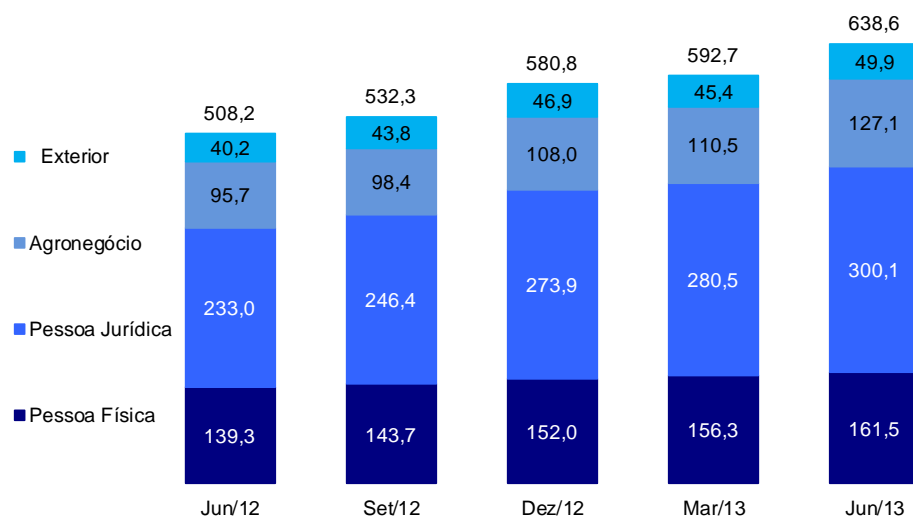
Brasil no mercado doméstico de crédito atingiu 20,8% em jun/13, ante 19,4% em igual período de 2012.

Tabela 10. Carteira de Crédito Classificada e Ampliada

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Jun/12	Part. %	Mar/13	Part. %	Jun/13	Part. %	s/Jun/12	s/Mar/13
Carteira de Crédito Classificada (a)	459.794	100,0	536.797	100,0	575.505	100,0	25,2	7,2
País	422.606	91,9	494.038	92,0	528.114	91,8	25,0	6,9
Pessoa Física	139.282	30,3	156.099	29,1	161.326	28,0	15,8	3,3
CDC Consignação	54.900	11,9	60.588	11,3	62.197	10,8	13,3	2,7
CDC Salário	17.024	3,7	17.797	3,3	18.326	3,2	7,7	3,0
Empréstimo Pessoal	6.075	1,3	5.930	1,1	6.188	1,1	1,9	4,3
Financiamento a Veículos	31.845	6,9	36.106	6,7	35.785	6,2	12,4	(0,9)
Financiamento Imobiliário	7.690	1,7	11.361	2,1	13.745	2,4	78,8	21,0
Cartão de Crédito	13.703	3,0	15.547	2,9	16.345	2,8	19,3	5,1
Cheque Especial	2.918	0,6	2.771	0,5	2.735	0,5	(6,3)	(1,3)
Demais	5.128	1,1	5.998	1,1	6.004	1,0	17,1	0,1
Pessoa Jurídica	188.495	41,0	228.206	42,5	240.488	41,8	27,6	5,4
MPE	75.359	16,4	89.300	16,6	94.016	16,3	24,8	5,3
Governos	4.221	0,9	10.668	2,0	12.751	2,2	202,1	19,5
Médias e Grandes	108.914	23,7	128.238	23,9	133.722	23,2	22,8	4,3
Agronegócio	94.828	20,6	109.732	20,4	126.300	21,9	33,2	15,1
Pessoa Física	63.507	13,8	76.724	14,3	85.721	14,9	35,0	11,7
Pessoa Jurídica	31.321	6,8	33.009	6,1	40.579	7,1	29,6	22,9
Exterior	37.189	8,1	42.759	8,0	47.391	8,2	27,4	10,8
TVM Priv. e Garantias (b)	48.389		55.913		63.123		30,5	12,9
Carteira de Crédito Ampliada (a + b)	508.183	100,0	592.709	100,0	638.628	100,0	25,7	7,7
País	468.003	92,1	547.286	92,3	588.760	92,2	25,8	7,6
Pessoa Física	139.333	27,4	156.260	26,4	161.550	25,3	15,9	3,4
Pessoa Jurídica	232.998	45,8	280.529	47,3	300.142	47,0	28,8	7,0
Agronegócio	95.672	18,8	110.496	18,6	127.067	19,9	32,8	15,0
Exterior	40.180	7,9	45.424	7,7	49.868	7,8	24,1	9,8

A expansão da carteira de crédito ampliada PJ e Agronegócios destacaram-se nos últimos 12 meses, como mostra a figura a seguir.

Figura 5. Carteira de Crédito Ampliada¹ - (R\$ bilhões)



1 – Inclui TVM privados e garantias prestadas.

Carteira de Crédito PF Orgânica cresce 23,1% em 12 meses

A carteira de crédito ampliada pessoa física encerrou jun/13 em R\$ 161,6 bilhões, aumento de 15,9% em doze meses, respondendo por 25,3% da carteira de crédito ampliada do Banco.

Considerando-se apenas a carteira de crédito classificada orgânica - excluindo-se as carteiras adquiridas e 50% das operações do BV – o segmento PF alcançou R\$ 125,8 bilhões, com expansão de 23,1% em doze meses. Desse total, 75,2% concentram-se em operações de crédito de menor risco, tais como Crédito Consignado, CDC Salário, Financiamento de Veículos e Crédito Imobiliário.

A carteira de crédito orgânica de Financiamento de Veículos atingiu R\$ 12,1 bilhões em jun/13, com expansão de 79,9% ante jun/12, sendo que o perfil dessas operações segue dentro dos rígidos critérios de análise de crédito adotados pelo Banco.

O saldo total dos empréstimos consignados somou R\$ 62,2 bilhões em jun/13, com expansão de 13,3% sobre jun/12. O *market share* do BB nesse segmento foi de 29,4% no período.

A carteira de crédito imobiliário total atingiu R\$ 17,3 bilhões ao final de jun/13, com expansão de 76,3% em 12 meses. Destaque para a carteira PF, com crescimento de 78,8% na mesma base comparativa, encerrando o período com saldo de R\$ 13,8 bilhões e 39.596 operações contratadas. A participação de mercado do BB no crédito imobiliário PF atingiu 4,6% em jun/13 (3,5% em jun/12).

Carteira de Crédito PJ supera R\$ 300 bilhões

A carteira de crédito ampliada de pessoas jurídicas alcançou R\$ 300,1 bilhões, com crescimento de 28,8% frente ao registrado jun/12, respondendo por 47,0% da carteira de crédito ampliada total.

Em 12 meses, as operações de capital de giro e de investimento cresceram 34,9% e 26,1% respectivamente. Essas linhas foram impulsionadas pelo expressivo volume de contratações de empresas dos segmentos *corporate* e *large corporate*.

As operações com TVM e Garantias com PJ também se destacaram, atingindo ao final de jun/13 saldos de R\$ 41,4 bilhões e R\$ 18,3 bilhões respectivamente, com acréscimos em 12 meses de 53,9% e 3,8% na mesma ordem. Essas operações são negociadas com empresas de grande porte e historicamente apresentam baixo risco.

O Banco do Brasil vem ampliando o apoio a projetos de investimento em infraestrutura, aproveitando a margem aprovada pelo Tesouro Nacional no Programa de Ajuste Fiscal dos Estados, que autoriza a contratação de novas operações de crédito para financiar investimentos.

Ao final do 2T13, o BB havia contratado operações de crédito com 11 estados, utilizando *funding* do BNDES e captações no exterior, por meio da Res. CMN 3.844/10, adotando o modelo de financiamento a programas de investimento em diversos setores, com destaque para a infraestrutura, vinculando Garantia da União, como forma de mitigar os riscos e permitir o avanço da carteira.

O desembolso de crédito para investimento atingiu o montante de R\$ 28,5 bilhões no 1S13, aumentando 41,3% em relação ao observado no 1S12, com destaque para as linhas de repasse de recursos do BNDES, Pronaf Agricultura familiar, Investimento Agropecuário, FCO e Proger. Desde 2008 o BB é o agente financeiro líder no repasse global de recursos das linhas do BNDES, atingindo em 2013 uma participação de mercado de 26,0%.

Em jun/13, as linhas de crédito para investimentos atingiram R\$ 49,9 bilhões no segmento PJ e R\$ 50,1 bilhões para o agronegócio, com expansão em doze meses de 26,1% e 37,4% ante jun/12, respectivamente.

As operações de crédito com MPE atingiram R\$ 94,0 bilhões em jun/13, com expansão de 24,8% em 12 meses. Ao final de junho, o BB possuía 2,3 milhões de clientes nesse segmento, no qual a utilização de instrumentos como o Fundo de Garantia de Operações (FGO) e o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe) têm permitido maior acesso ao crédito e redução de custo para o tomador final. As linhas de capital de giro para MPE atingiram R\$ 61,1 bilhões em jun/13 (+18,7% em doze meses). As linhas de investimento para MPE, por sua vez, alcançaram R\$ 30,1 bilhões (+37,4% na mesma base comparativa).

A carteira de crédito ampliada no exterior do Banco atingiu R\$ 49,9 bilhões em jun/13, saldo 24,1% superior ao observado em jun/12. O saldo das operações de ACC/ACE alcançou R\$ 12,5 bilhões em jun/13, o que garantiu ao BB participação de mercado de 34,6% no período.

Crédito ao Agronegócio supera R\$ 127 bilhões

O Banco do Brasil é líder absoluto no crédito ao agronegócio, com 66,1% *market share*. Um dos principais setores da economia brasileira, com importância fundamental para o crescimento e desenvolvimento do País.

A carteira de crédito de agronegócio no conceito ampliado, incluindo operações de crédito rural e agroindustrial, representou 19,9% da carteira de crédito total do BB em jun/13, alcançando R\$ 127,1 bilhões, com expansão de 32,8% em doze meses.

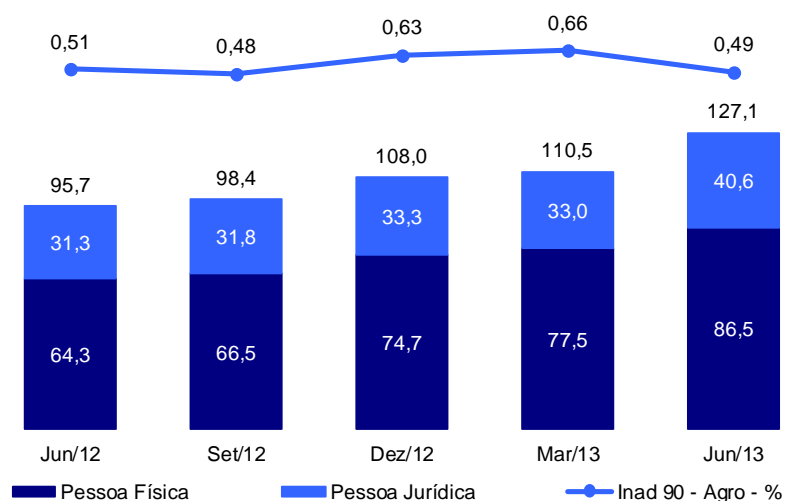
No 2T13, destacaram-se as operações de aquisição antecipada de insumos, recursos desembolsados para o custeio da safrinha, taxas de juros mais atrativas para as linhas de investimento e o crescimento das operações com grandes empresas do agronegócio.

A atuação do Banco do Brasil atinge desde o pequeno produtor até as empresas agroindustriais. No conceito ampliado, a carteira de agronegócio PF cresceu 34,4% ante jun/12, enquanto que PJ aumentou 29,5% em 12 meses. Destaque-se a expansão das operações com agroindústrias (+35,5% na mesma base comparativa).

O índice de inadimplência da carteira de agronegócio segue baixo, com indicador de operações em atraso acima de 90 dias de 0,49%, ante 0,51% em jun/12.

O Banco do Brasil vem constantemente ampliando o apoio ao agronegócio brasileiro por meio do aumento dos volumes desembolsados, que alcançaram R\$ 61,6 bilhões na safra 12/13, com expansão de 102,7% nas últimas cinco safras.

Figura 6. Carteira de Crédito de Agronegócio Ampliada – (R\$ bilhões)



Inadimplência recua para o menor nível observado nos últimos 11 anos

O indicador que mede o atraso das operações acima de 90 dias na visão BB consolidado encerrou jun/13 em 1,87% (1,65%, excluindo-se as operações do BV), o menor patamar registrado nos últimos 11 anos. O BB também apresenta uma carteira de crédito com melhor *mix* e concentração do que a do SFN. As operações classificadas nos níveis de risco de AA-C encerraram jun/13 em 94,6% do total da carteira, contra 92,8% observado no SFN. A tabela a seguir apresenta os indicadores de qualidade da carteira de crédito.

Tabela 11. Indicadores de Qualidade da Carteira de Crédito Classificada

%	Jun/12	Mar/13	Jun/13
Operações Vencidas + 15 dias/Total da Carteira	3,65	3,50	3,08
Operações Vencidas 15-59 dias/Total da Carteira	1,09	1,06	0,87
Operações Vencidas + 60 dias/Total da Carteira	2,56	2,44	2,20
Operações Vencidas 15-89 dias/Total da Carteira	1,46	1,50	1,21
Operações Vencidas + 90 dias/Total da Carteira	2,19	2,00	1,87
Operações de Risco AA - C / Total da Carteira	93,9	94,3	94,6
Provisão/Carteira de Crédito	4,42	3,99	3,76
Provisão PF/Carteira de Crédito	6,48	5,49	5,32
Provisão PJ/Carteira de Crédito	3,22	3,37	3,26
Provisão/Operações Vencidas + 60dias	172,63	163,68	170,60
Provisão/Operações Vencidas + 90dias	202,12	199,74	201,60
Risco Médio BB	4,09	3,77	3,56
Risco Médio – SFN	5,69	5,26	5,18
Operações Vencidas + 90 dias/Total da Carteira – SFN	3,80	3,60	3,40

As despesas de PCLD acumuladas em 12 meses cresceram 11,1% em relação frente ao valor observado em 2T12. Essa variação foi inferior à da carteira de crédito classificada média dos últimos 12 meses (+22,7%), refletindo a redução do risco médio da carteira do BB.

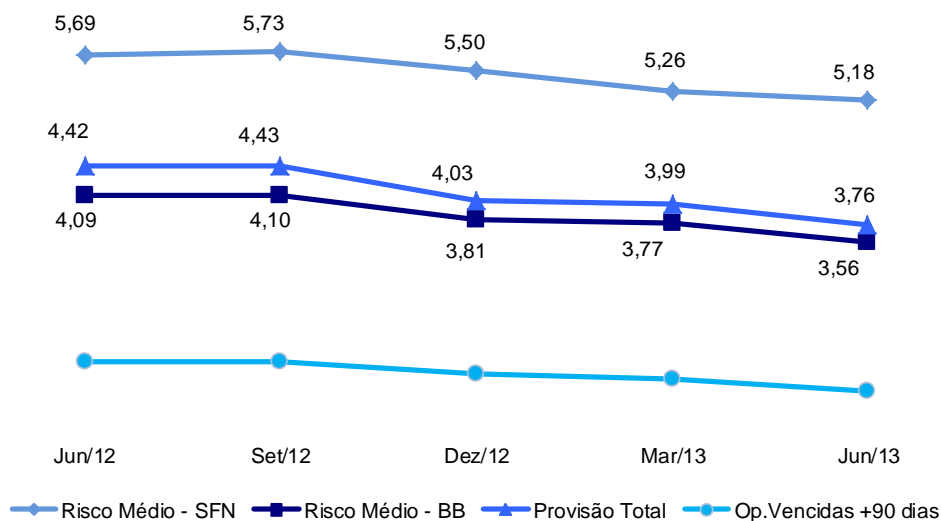
Tabela 12. Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito Classificada

R\$ milhões	2T12	1T13	2T13	Var. %	
				s/2T12	s/1T13
(A) Despesas de PCLD - Trimestral	(3.677)	(3.278)	(4.219)	14,8	28,7
(B) Despesas de PCLD - 12 Meses	(13.403)	(14.354)	(14.896)	11,1	3,8
(C) Carteira de Crédito Classificada	459.794	536.797	575.505	25,2	7,2
(D) Média da Carteira Classificada - 3 Meses	448.653	528.555	555.870	23,9	5,2
(E) Média da Carteira Classificada - 12 Meses	416.745	484.413	511.390	22,7	5,6
Despesas sobre Carteira (A/D) - %	0,82	0,62	0,76		
Despesas sobre Carteira (B/E) - %	3,22	2,96	2,91		

Os gráficos a seguir mostram que o risco médio BB, resultado da provisão requerida sobre a carteira classificada, apresenta trajetória decrescente, em função do crescimento do crédito em linhas com menor risco, tais como consignado e imobiliário. Historicamente, o BB apresenta índice inferior ao do SFN, resultado de uma robusta metodologia de análise de risco de crédito.

Também é possível visualizar a comparação entre a provisão total - requerida mais adicional - e o saldo das operações vencidas há mais de 90 dias. Ressalta-se que os níveis atuais permitem ao Banco registrar índice de cobertura de 201,6%.

Figura 7. Índices de Atraso – em % da Carteira de Crédito Classificada



Informações adicionais sobre operações de crédito podem ser consultadas no capítulo 3 do relatório Análise do Desempenho.

Rendas de Tarifas

Expansão dos negócios diversifica Receitas de Tarifas

A expansão da oferta de crédito, a forte atuação do Banco no segmento de varejo buscando alcançar a excelência no relacionamento por meio da qualidade do atendimento e da satisfação dos 60,2 milhões de clientes, vem favorecendo a expansão do volume de negócios, contribuindo para a diversificação das rendas de tarifas.

Na comparação trimestral as rendas com tarifas apresentaram crescimento de 9,8%. Destaque para o crescimento das rendas com Cartões de Crédito/Débito, que totalizaram R\$ 2,6 bilhões no 1º semestre de 2013, crescimento de 15,8% sobre o 1º semestre de 2012. Desconsiderando o efeito da mudança de metodologia no reconhecimento de receitas ocorrida em Junho/2012, o crescimento em relação ao 1S12 seria de 21,1%. Destaque também para o incremento de 33,3% nas Rendas de Mercados de Capitais, decorrente principalmente das receitas auferidas com o IPO da BB Seguridade.

Tabela 13. Rendas de Tarifas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T12	1T13	2T13	s/2T12	s/1T13	1S12	1S13	s/1S12
Rendas de Tarifas	5.256	5.387	5.917	12,6	9,8	10.308	11.305	9,7
Cartão de Crédito/Débito	1.196	1.269	1.363	13,9	7,4	2.271	2.631	15,8
Conta Corrente	1.102	1.012	1.053	(4,4)	4,1	2.203	2.065	(6,3)
Administração de Fundos	897	939	1.030	14,8	9,7	1.781	1.970	10,6
Operações de Crédito	533	503	681	27,9	35,4	1.010	1.184	17,2
Cobrança	331	330	361	9,3	9,5	654	691	5,7
Seguros, Previdência e Capitalização	241	297	316	31,1	6,4	480	613	27,6
Arrecadações	203	211	222	9,4	5,4	406	433	6,6
Interbancária	174	171	183	4,8	6,7	344	354	3,0
Rendas de Mercado de Capitais	127	125	187	47,3	48,8	234	312	33,3
Outros	452	530	521	15,2	(1,6)	925	1.052	13,8

Despesas Administrativas e Eficiência

Medidas de eficiência reduzem projeção de despesas administrativas

As despesas administrativas cresceram 5,5% na comparação 2T13/2T12. No 2T13 as despesas de pessoal apresentaram avanço de 8,9% em relação ao 2T12, influenciadas principalmente por (i) assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho 2012/2013 (reajuste de 7,5% sobre proventos e provisões administrativas de pessoal, além de 8,5% sobre benefícios) e (ii) crescimento da estrutura de funcionários comissionados.

Por sua vez, as outras despesas administrativas cresceram 1,3% em relação ao 2T12, refletindo a estratégia de melhoria da eficiência operacional, principalmente pelo controle das despesas administrativas e pela racionalização de processos. As medidas de eficiência operacional adotadas pelo Banco compensaram o crescimento das despesas com Serviços de Terceiros e Imóveis e Bens de Uso, cujos reajustes contratuais acompanham a taxa de inflação. A melhoria de eficiência permitiu a revisão da projeção do crescimento das despesas administrativas para o ano como todo, conforme *Guidance* 2013 revisado.

Tabela 14. Despesas Administrativas Ajustadas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T12	1T13	2T13	s/2T12	s/1T13	1S12	1S13	s/1S12
Despesas Administrativas	(6.946)	(7.061)	(7.331)	5,5	3,8	(13.572)	(14.392)	6,0
Despesas de Pessoal	(3.871)	(4.069)	(4.216)	8,9	3,6	(7.565)	(8.285)	9,5
Outras Despesas Administrativas	(3.075)	(2.992)	(3.115)	1,3	4,1	(6.007)	(6.107)	1,7

Informações adicionais sobre despesas administrativas podem ser consultadas no item 6.3 do relatório Análise do Desempenho.

Na comparação doze meses, o desempenho favorável das rendas de tarifas e o controle das despesas administrativas determinaram a melhoria no índice que mede a cobertura das despesas administrativas para 78,5% no 1S13, ante 75,9% em igual período de 2012. O índice de eficiência, razão entre as despesas administrativas e as receitas operacionais, em doze meses, encerrou o 2T13 em 43,7%, com alta de 30 bps em relação ao 2T12.

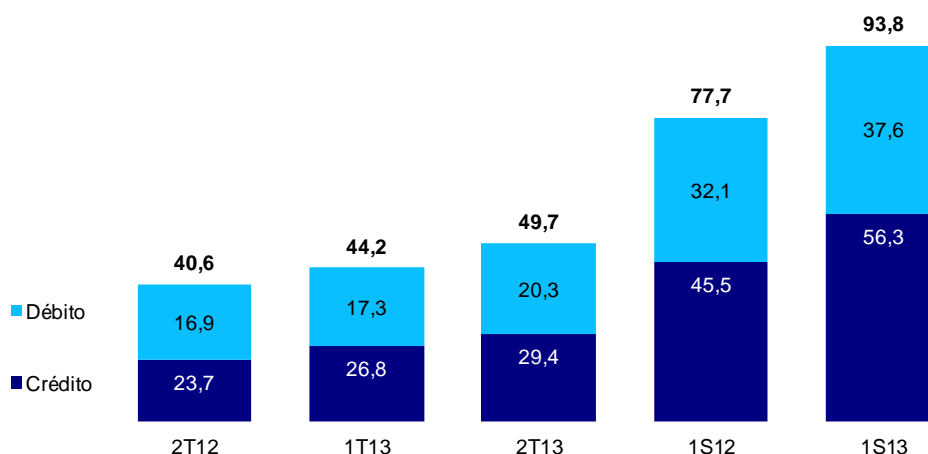
Negócios Não Financeiros e Investimentos Estratégicos

Melhora o desempenho no segmento de cartões

O Banco do Brasil possui estratégia inovadora de emissão de cartões de múltiplas funções contendo soluções em crédito, débito, crediário e bancária num único plástico, além de tecnologia de limite de crédito único, na visão cliente, para todos os plásticos de um único portador. Esse conjunto de diferenciais permite um melhor desempenho negocial, maior eficiência operacional e um menor risco nas operações de crédito.

Com isso, o faturamento total com cartões cresceu 22,5% no comparativo 2T13/2T12, com destaque para o faturamento com cartões de crédito, que cresceu 24,2% na mesma base comparativa. O crescimento da utilização dos cartões como meio de pagamento e instrumento de acesso às linhas tradicionais de crédito tem ampliado o seu faturamento, especialmente nos segmentos empresariais. Informações sobre a atuação do BB no mercado de cartões podem ser consultadas no item 7.1 do relatório Análise do Desempenho.

Figura 8. Cartões – Faturamento¹ (R\$ bilhões)



1- Inclui cartões do BB + Elo + BV

O Banco do Brasil é líder no segmento nacional de fundos de investimento desde 1994 por intermédio da BB Gestão de Recursos – BB DTVM. Ao final do 2T13 os recursos administrados atingiram o total de R\$ 483,7 bilhões e uma participação de mercado de 20,8%. Esse percentual alcançaria 21,5% se considerado 50,0% do saldo de recursos administrados pelo BV por meio da Votorantim Asset Management - VAM.

O Banco do Brasil realizou, em abril, Oferta Pública de sua empresa de seguros, previdência e capitalização (BB Seguridade). A operação gerou uma receita bruta para o BB de R\$ 11,5 bilhões. A expansão das receitas e da participação de mercado vem permitindo um crescimento consistente dos resultados da BB Seguridade. No segundo trimestre o lucro líquido atingiu R\$ 550,3 milhões, evolução de 16,6% em relação ao 1T13, e RSPL de 39,1%. Informações sobre a atuação do BB nesse segmento podem ser consultadas no item 7.3 do relatório Análise do Desempenho do BB, assim como no Relatório Análise de Desempenho da BB Seguridade, disponível no site www.bancodobrasilseguridade.com.br.

No mercado doméstico de capitais, o BB oferece serviço de compra e venda de ações por meio da sua rede de agências, internet (*home broker*) e dispositivos móveis (*smartphone e tablet*). No 2T13, o volume movimentado foi de R\$ 6,5 bilhões, representando incremento de 37,8% em relação ao 2T12.

Informações sobre investimentos estratégicos podem ser consultadas no capítulo 10 do relatório Análise do Desempenho. Em relação à parceria com o Banco Votorantim, o resultado no 2T13 continuou apresentando melhora gradual, refletindo o desempenho dos negócios e o avanço na Agenda de Mudanças, que visa aprimorar processos e garantir resultados sólidos à Instituição.